AMIRAL MURGESCU

Classe de lança-minas.

Essa classe teria dois barcos, construídos a partir de 1938: Amiral Murgescu e Cetetea Alba, mas apenas o primeiro foi completado. Seu projeto era baseado na classe Jan van Brakel holandesa.
O Amiral Murgescu foi lançado a 14/06/39 e concluído a 15/05/41. Ele era então o único lança-minas especificamente construído para a função na Marinha romena e certamente o seu navio mais moderno no momento da entrada do país na guerra. Em 1943-44, seu armamento foi reforçado com mais dois canhões de 20 mm.
Durante a 2ª Guerra Mundial, o Amiral Murgescu realizou diversas missões de lançamento de campos minados e de escolta de comboios no Mar Negro, registrando a derrubada de 12 aparelhos soviéticos. Participou ainda da evacuação da Crimeia, transportando cerca de 1.000 soldados romenos e alemães. Ele foi danificado pela aviação soviética em duas ocasiões, a 15/04/44 e 21/08/44. Ele acabou em poder dos soviéticos a 05/09/44, após a rendição romena, sendo rebatizado Don a 14/09/44.
No pós-guerra, ele continuou em serviço até 07/05/56, quando passou a ser usado como navio-escola, navio de comando, navio-alojamento e oficina flutuante. Nunca foi devolvido à Romênia e foi finalmente sucateado em 1989-90.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
O Amiral Murgescu era armado com 2 canhões AA de 102 mm, 2 canhões AA de 37 mm, 2 canhões AA de 20 mm e 2 metralhadoras de 13,2 mm. Tinha capacidade para transportar 135 minas. Deslocamento - 812 T (padrão). Comprimento - 76,90 m. Velocidade - 16 nós.



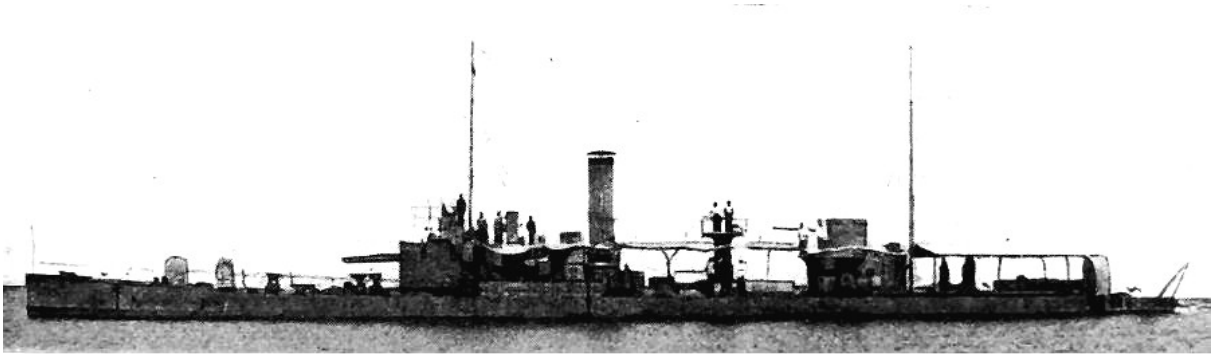
Amiral Murgescu, 1942

ARDEAL

Monitor.

Este barco foi construído em 1904 para a Marinha austro-húngara. O Ardeal (então chamado Temes) era a nave-capitânea da Flotilha do Danúbio em 1908. Foi afundado por uma mina a 23/10/14, mas foi recuperado a 27/06/16 e posto novamente em serviço a 24/07/17, sendo então chamado Temes II. A 31/12/18, ele foi internado na Iugoslávia e incorporado à Marinha iugoslava como Drina. Com a divisão da esquadra austro-húngara, ele passou para a Marinha romena a 15/04/20, sendo rebatizado Ardeal (nome romeno da Transilvânia).
Em 1937-38, ele foi extensivamente modernizado, recebendo mais blindagem e novo armamento. Durante a 2ª Guerra Mundial, ele atuou na Flotilha do Danúbio. A 21/08/41, ele foi avariado pela aviação soviética. A 05/09/44, ele foi capturado pelos soviéticos e, a 30/10/44, foi rebatizado Berdyansk.
Ele sobreviveu à guerra e, a 03/07/51, ele foi devolvido à Romênia, passando a ser chamado de M207, sendo desmantelado em 1955.
O Ardeal era gêmeo do Sava iugoslavo.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Em 1940, ele era armado com 3 canhões de 120 mm, 2 canhões de 37 mm, 2 canhões AA de 20 mm e 2 metralhadoras de 13,2 mm. Deslocamento - 450 T (padrão). Comprimento - 56,20 m. Velocidade - 10 nós.



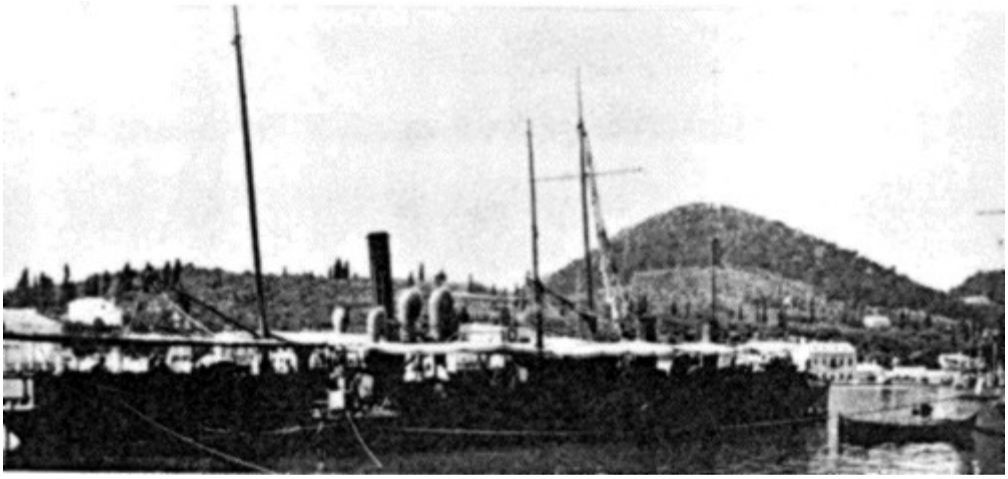
Ardeal, 1922

AURORA

Lança-minas.

Lançado em 1902 e completado no ano seguinte, o Basilisk era um pequeno lança-minas da Marinha austro-húngara. Ao fim da 1ª Guerra Mundial, ele foi transferido para a França, onde foi rebatizado Aurore. Em 1922, ele foi transferido para a Romênia e foi rebatizado Aurora. Em 1929, porém, ele foi adquirido pela Societatea Romana Dunareana e foi reformado em 1937.
Em 1939, porém, ele foi mobilizado e retornou à sua função original. Ele foi danificado pela aviação soviética em Sulina a 28/06/41. Enquanto estava sofrendo reparos, foi destruído pela aviação soviética a 15/07/41. Nunca foi reparado.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Era armado com 2 metralhadoras de 13,2 mm. Tinha capacidade para transportar 40 minas. Deslocamento - 314 T (padrão). Comprimento - 46,00 m. Velocidade - 11 nós.



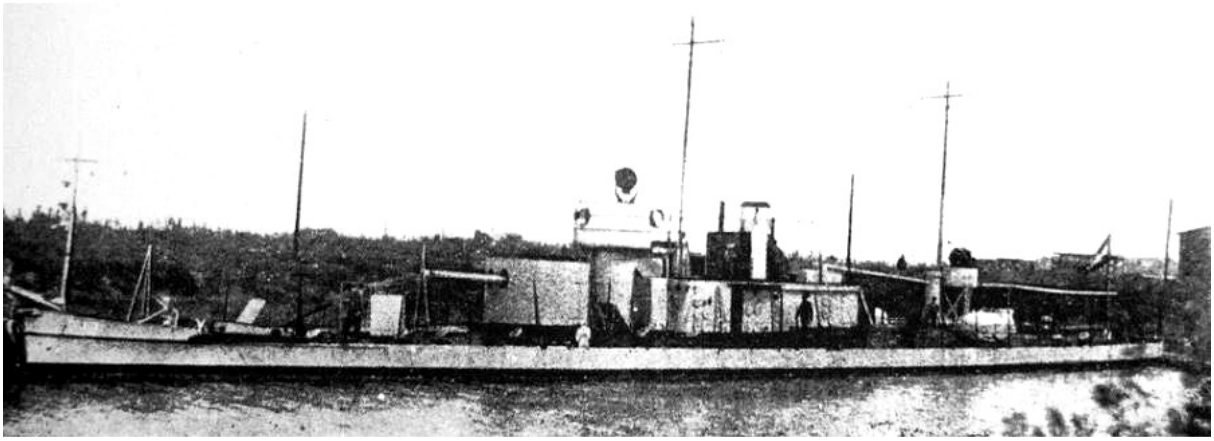
Basilisk, ainda na Marinha austro-húngara

BASARABIA

Monitor.

Construído em Budapeste entre 1912 e 1915, o Inn pertenceu à Marinha austro-húngara e participou ativamente da 1ª Guerra Mundial (afundou o navio de passageiros romeno Calugareni, em agosto de 1916). A 22/09/17, ele foi afundado por uma mina, sendo recuperado dois meses depois. A 21/03/19, ele passou ao controle da Hungria, sendo rebatizado Ujvidék a 13/04/19 (em julho do mesmo ano foi rebatizado Marx). Foi internado pelo governo iugoslavo em novembro de 1919. A 15/04/20, ele foi transferido para a Marinha romena, sendo rebatizado Basarabia.
Ele serviu na Flotilha do Danúbio. Em 1942-43, foi reformado e rearmado (seus canhões de 120 mm foram retirados e substituídos por 4 novos canhões de 120 mm). A 05/09/44, passou para o controle da Marinha soviética e foi rebatizado Kerch a 30/10/44, prestando valiosos serviços durante a expulsão das forças alemãs da Romênia.
Sobreviveu à 2ª Guerra Mundial e, a 03/07/51, retornou à Romênia, sendo rearmado e rebatizado M206. Foi desmantelado em 1960.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Em 1940, era armado com 5 canhões de 120 mm, 1 canhão AA de 37 mm, 2 canhões AA de 20 mm e 2 metralhadoras de 13,2 mm. Deslocamento - 541 T (padrão). Comprimento - 62,00 m. Velocidade - 12,2 nós.



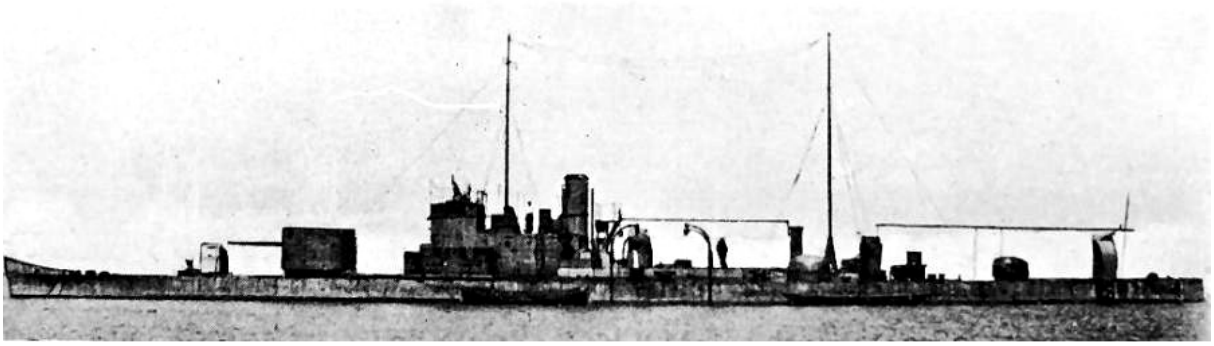
Basarabia

BUCOVINA

Monitor fluvial.

Construído em 1914-15, o Sava era um monitor fluvial austro-húngaro em serviço no rio Danúbio. A 07/10/15, ele participou do bombardeio de Belgrado. Após a 1ª Guerra Mundial, a 31/12/18, ele foi internado pelos iugoslavos e incorporado à sua Marinha com o nome de Soca. A 15/04/20, porém, ele passou para a Marinha romena e foi rebatizado Bucovina. Foi modernizado e rearmado em 1937.
O Bucovina continuou servindo no Danúbio, sendo reformado em 1942-43 (recebeu mais dois canhões de 120 mm). Foi capturado pelos soviéticos a 05/09/44, sendo rebatizado Izmail a 30/10/44.
Sobreviveu à 2ª Guerra Mundial e foi devolvido à Romênia a 03/07/51, sendo rebatizado M205. Foi desmantelado em 1960.
Era gêmeo do Vardar da Marinha iugoslava.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Em 1940, ele era armado com 2 canhões de 120 mm, 3 canhões AA de 37 mm, 2 canhões AA de 20 mm e 2 metralhadoras de 13,2 mm. Deslocamento - 580 T (padrão). Comprimento - 62,20 m. Velocidade - 13,5 nós.



Bucovina, 1920

CANHÃO RESITA MODELO 1943 DE 75 MM

Canhão antitanque.

Lançada na primavera de 1944, esta arma foi desenvolvida na Romênia a partir do canhão ZiS-3 soviético, do Pak 40 alemão e do canhão antiaéreo Vickers/Resita de 75 mm Modelo 1936. Ela revelou-se de desempenho superior ao Pak 40 de 75 mm alemão, sendo capaz de engajar qualquer blindado soviético ou alemão do período.
Ele foi produzido pelas firmas UDR (Uzinele si Domeniile Resita), Astra e Concordia, totalizando apenas 342 unidades (talvez um pouco mais) das 1.100 encomendadas. Sua designação oficial era *Tunul Antitanc* DT-UDR 26 de 75 mm modelo 1943.
Ele viu ação contra os soviéticos durante a ofensiva de Jassy-Kishniev e depois contra os alemães, inclusive na Áustria e na Tchecoslováquia. Após a guerra, ele foi relegado a funções secundárias, principalmente treinamento, sendo usado até 1998.

E**SPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:**
Podia penetrar 100 mm a 500 metros a 30º. Calibre - 75 mm. Comprimento - 5,45 m. Peso - 1.430 Kg. Alcance (máx) - 12.000 m. Peso do projétil - 6,6 Kg.



CANHÃO SCHNEIDER-PUTILOV MODELO 1902/36 DE 75 MM

Canhão de campanha.

Após a 1ª Guerra Mundial, a Romênia permaneceu com uma quantidade muito grande de projéteis de 75 mm (cerca de 5 milhões), mas o seu parque de artilharia era extremamente variado, tendo vários tipos e calibres diferentes. A necessidade de padronização era muito clara. Como cerca de 460 canhões Schneider-Putilov de 76,2 mm Modelo 1902 foram abandonadas pelo Exército Russo na Romênia, parecia a escolha óbvia para ser adotado como um canhão de 75 mm para as divisões de infantaria,
A conversão do calibre dessas peças teve início em 1925 na siderúrgica Resita, ficando conhecido como Modelo 1925. Em 1933, 78 unidades estavam em mau estado e tiveram de ser substituídas. Um novo programa de reforma começou e, desta vez, a atualização incluiu a introdução de um novo tubo modelo intermediário da Resita, bem como de um novo tubo interno. Os sistemas de mira e recuo também foram atualizados. Esta arma foi então denominada canhão Shneider-Putilov de 75 mm (ou 76,2/75 mm) Modelo 1902/1936 e formou a espinha dorsal dos regimentos de artilharia das divisões romenas de infantaria nos primeiros anos da 2ª Guerra Mundial.

E**SPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:**
Calibre - 75 mm. Comprimento - 2,25 m. Peso - 1.350 kg. Alcance (máx) - 11.200 m. Peso do projétil - 6,4 kg.



CANHÃO SKODA C6 DE 75 MM

Canhão de montanha tcheco.

O Canhão Skoda Modelo 1939 de 75 mm foi desenvolvido baseado em modelos Bofors, mas foi muito pouco produzido, sendo destinado exclusivamente à exportação.
Os únicos países que o adquiriram foram o Irã e a Romênia. Na 2ª Guerra Mundial, a Romênia equipou dois batalhões de artilharia de montanha com essas armas.
Ele podia ser desmontado em oito partes para transporte por mula e tinha uma placa de blindagem para proteção da guarnição.

E**SPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:**
Calibre - 75 mm. Comprimento - 1,57 m. Peso - 820 kg. Alcance (máx) - 10.200 m. Peso do projétil - 6,3 kg.

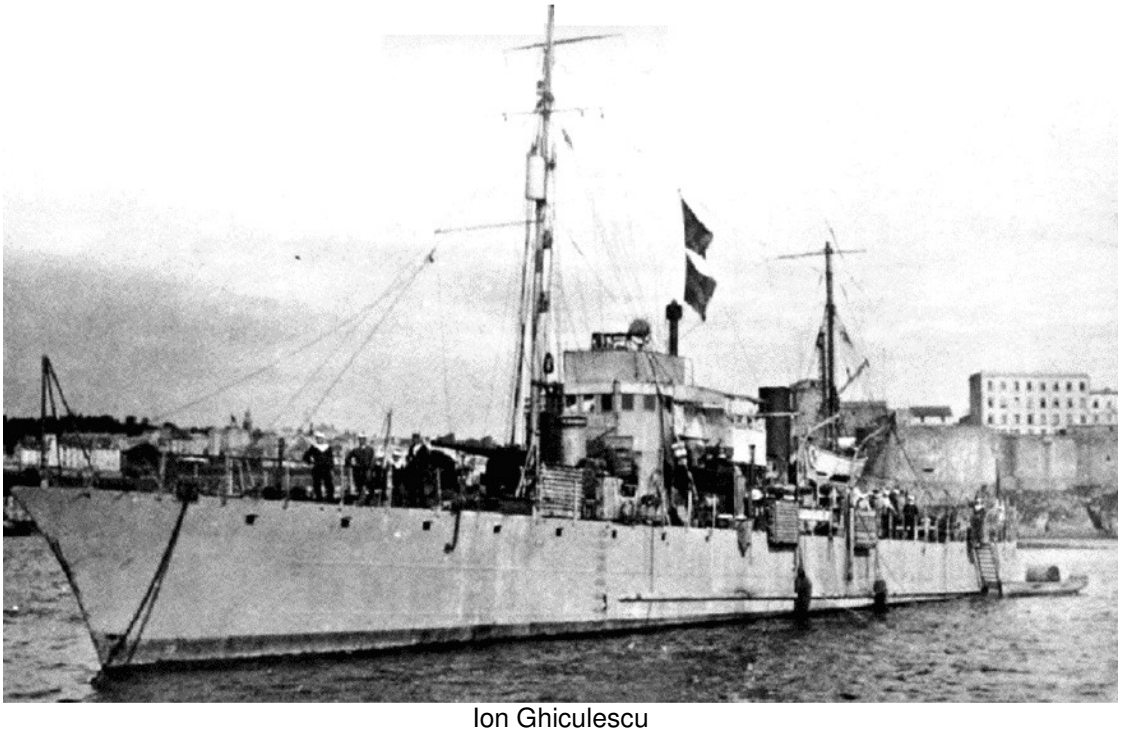


CAPITAN CONSTANTIN DUMITRESCU

Classe de canhoneiras.

Construídos na França em 1916-17, os quatro barcos dessa classe de canhoneiras antissubmarinas foram transferidos para a Marinha romena em janeiro de 1920, sendo rebatizados Capitan Constantin Dumitrescu (ex-Impatiente), Sublocotenent Ion Ghiculescu (ex-Mignone), Locotenent-Comandor Eugen Stihi (ex-Friponne) e Locotenent Remus Lepri (ex-Chiffonne). Seus nomes provêm de oficiais da Marinha romena mortos na 1ª Guerra Mundial.
Eles foram rearmados em 1939-40, perdendo seus canhões de 100 mm originais e recebendo canhões antiaéreos de 37 mm. Em 1942-43, os remanescentes receberam mais um canhão de 20 mm e em 1944 tiveram um canhão de 37 mm substituído por um de 88 mm.
A 11/01/41, o Remus Lepri foi afundado acidentalmente por uma mina. Com a rendição romena, os remanescentes foram capturados pelos soviéticos a 05/09/44 e usados no Mar Negro. Eles foram rebatizados Arax (ex-Constantin Dumitrescu), Angara (ex-Ion Ghiculescu) e Akhtuba (ex-Eugen Stihi). O Arax foi afundado por uma mina nas imediações de Odessa a 10/01/45.
A 14/10/45, o Ion Ghiculescu e o Eugen Stihi foram devolvidos à Romênia. Nos anos 50, ambos foram rebatizados, respectivamente, D62 e D61. Nos anos 60, foram usados como navios de pesquisa. Foram desativados somente em 2004.
O Eugen Stihi é atualmente o mais antigo navio da Marinha romena ainda flutuando e cogita-se transformá-lo num museu.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Em 1940, eles eram armados com 2 canhões AA de 37 mm. Tinham dois lançadores de cargas de profundidade. Deslocamento - 375 T (padrão). Comprimento - 60,20 m. Velocidade - 14,5 nós.



Ion Ghiculescu

CAPITAN NICOLAE LASCAR BOGDAN

Classe de torpedeiras fluviais.

Essa classe teve oito barcos, a saber: Major Constantin Ene, Capitan Nicolae Lascar Bogdan, Capitan Mihail Romano, Major Dimitrie Giurescu, Major Gheorghe Sontu, Major Nicolae Grigore Ioan, Locotenent Dimitrie Calinescu e Capitan Valter Maracineanu (nomes de heróis da Guerra de Independência da Romênia). Estes barcos foram construídos na Inglaterra em 1906-07 e foram numerados, respectivamente, de 1 a 8. Os quatro primeiros barcos tinham dois suportes extras para torpedos, mas foram logo removidos. Havia pequenas diferenças entre eles, principalmente na posição da metralhadora e de um bote que foi removido posteriormente. Os mastros eram diferentes, sendo que os quatro últimos não tinham guincho.
Tiveram intensa participação na 1ª Guerra Mundial, tendo o Capitan Valter Maracineanu sido afundado por uma mina a 03/12/16. Em meados dos anos 30, o Major Dimitrie Giurescu, o Major Gheorghe Sontu e o Locotenent Dimitrie Calinescu foram desativados e os demais foram rebatizados V1 (ex-Major Constantin Ene), V2 (ex-Capitan Nicolae Lascar Bogdan), V3 (ex-Capitan Mihail Romano) e V4 (ex-Major Nicolae Grigore Ioan). Por 1940, eles haviam sido transformados em barcos de patrulha de fronteira, armados apenas com uma metralhadora. O V2 foi afundado a 24/08/44 por um ataque aéreo soviético, após a conclusão do armistício.
Com a rendição da Romênia, os três remanescentes foram incorporados à Marinha vermelha, sendo rebatizados SKA-754 (ex-V1), SKA-755 (ex-V3) e SKA-756 (ex-V4). Foram devolvidos a 22/09/45 e desativados em 1959.
Outros quatro barcos foram projetados mas nunca construídos.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Eram armados com 1 canhão de 47 mm, 1 metralhadora de 6,5 mm e 2 torpedos de 18 polegadas. Deslocamento - 45 T (padrão). Comprimento - 30,04 m. Velocidade - 18 nós.



Capitan Mihail Romano

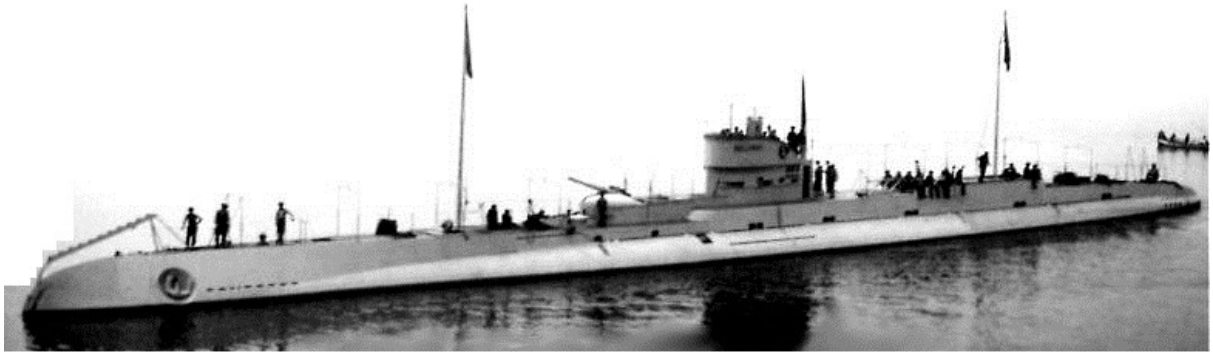
DELFINUL

Submarino.

O Delfinul ("Golfinho") foi construído na Itália entre 1926 e 1931, porém, devido a problemas técnicos e comerciais, só se tornou operacional em maio de 1936. Foi o primeiro submarino da Marinha romena. Serviu no Mar Negro, onde era o único submarino do Eixo no momento da invasão da URSS. Ele realizou missões de reconhecimento e, a 06/11/41, teria afundado o transporte soviético Ural. Ele atuou contra os soviéticos até 03/07/42, quando entrou no estaleiro em Galatz para reparos que não haviam sido concluídos por 23/08/44 (data do armistício romeno). Foi capturado pelos soviéticos a 12/09/44 e rebatizado TS-3. Foi rebocado para Balaklava, na Crimeia, mas não voltou a ficar operacional.
Retornou oficialmente à Romênia a 12/10/45, revertendo ao seu nome original. Foi usado como submarino de treinamento, sendo desativado em 1957. Foi usado então como um submarino civil de pesquisas do IRCM (Institutul Român de Cercetări Marine = Instituto Romeno de Pesquisa Marinha) até a sua retirada definitiva de serviço nos anos 70.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 6 tubos lança-torpedos de 21 polegadas e 1 canhão de 102 mm. Deslocamento - 650/900 T. Comprimento - 68,60 m. Motores (2 Diesel/ 2 Elétricos) - 1600/? HP. Velocidade - 14/9 nós. Tripulação - 40 homens.



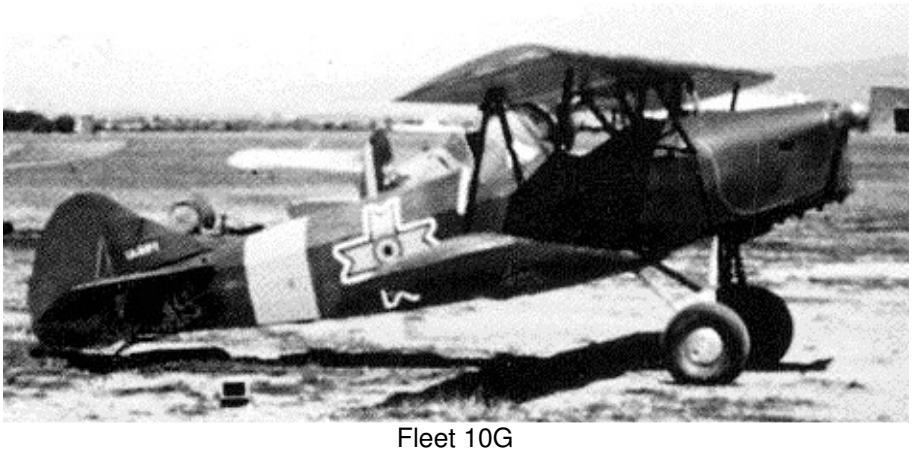
Delfinul, 1930

FLEET F-10G

Avião de ligação americano.

A empresa americana Fleet produziu uma série de biplanos de treinamento e esportivos, entre eles o Fleet F-10G. Lançado em 1933, o Fleet F-10G era o avião de ligação padrão da Força Aérea romena em junho de 1941. Ele então equipava os 112º, 113º, 114º e 115º Esquadrões de Ligação.
Contudo, esse aparelho já estava obsoleto e um ano depois equipava apenas dois esquadrões. Apesar disso, só foi definitivamente retirado de serviço em 1951.
Originalmente, este avião teve cerca de 70 unidades produzidas, sendo 10 exportadas para a Romênia e 8 para Portugal. A partir de 1936, porém, passou a ser produzido sob licença na Romênia, contando 346 unidades produzidas neste país.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Comprimento - 7,29 m. Envergadura - 8,53 m. Altura - 2,50 m. Motor(1) - 130 HP. Peso (máx) - 780 Kg. Velocidade - 185 Km/h. Autonomia - ? Teto - 3.000 m. Tripulação - 2 homens.



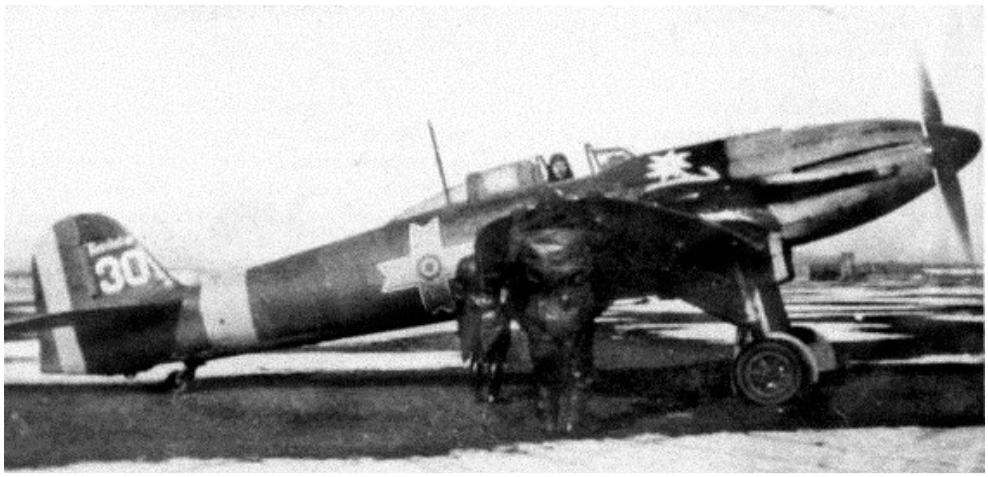
Fleet 10G

HE 112

Caça alemão.

Em 1935, a Heinkel apresentou um novo caça monoposto monomotor para concorrer contra modelos Messerschmitt, Arado e Focke Wulf. O Messerschmitt Bf 109 venceu a concorrência.
Apesar de não ter sido selecionado pela Luftwaffe, uma dúzia deles foi usada por ela por um curto período de tempo durante a crise dos Sudetos. Algumas unidades foram mantidas por algum tempo para a proteção da fábrica da Heinkel (com pilotos civis). Também foi usado em testes com foguetes.
Ele foi vendido para a Romênia (30 unidades), Espanha (19), Japão (12) e Hungria (4). Além desses, 3 protótipos do He 112A foram avaliados pela Legião Condor durante a Guerra Civil Espanhola (um destes foi o primeiro avião armado com um canhão através do eixo da hélice, que ficaria conhecido como *Motorkanone*).
Ao todo, 98 unidades desse avião, de todos os tipos, foram produzidas. Por ocasião da invasão da URSS, a 22/06/41, o He 112 equipava os 51º e 52º Esquadrões do 5º Grupo de Caça da FARR[1]. Ele atuou como caça e avião de ataque ao solo, mas sofreu mais baixas por problemas de manutenção do que em combate. Também foi usado para patrulha aeronaval em Odessa. Em julho de 1942, um He 112 do 51º Esquadrão realizou a primeira missão de interceptação noturna da FARR, durante um ataque de bombardeiros soviéticos a Bucareste. Em 1943, ele passou a ser usado para treinamento, função na qual permaneceu em serviço na Força Aérea romena até 1944.
Embora o He 112 (chamado A7He1 pela Marinha japonesa) não estivesse mais sendo usado pelos japoneses por ocasião do ataque a Pearl Harbor, ele recebeu o nome-código aliado “Jerry”.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
O He 112B-2 era armado com 2 canhões de 20 mm, 2 metralhadoras de 7,92 mm e tinha capacidade para 60 Kg de bombas. Comprimento - 9,22 m. Envergadura - 9,09 m. Altura - 3,82 m. Motor (1) - 700 HP. Peso (máx) - 2.248 Kg. Velocidade - 510 Km/h. Autonomia - 1.150 km. Teto - 9.500 m. Tripulação - 1 homem.



He 112 da FARR

[1] *Forţele Aeriene Regale ale României* (Real Força Aérea Romena).

IAR 37

Avião de reconhecimento e bombardeiro leve.

Lançado em 1938, o IAR[2] 37 era um biplano (sesquiplano) de reconhecimento com trem de pouso fixo e cabine fechada. Possuía grandes janelas laterais, o que o tornava valioso como avião de observação de artilharia e cooperação com o Exército. Embora fosse concebido como um bombardeiro leve, ele revelou-se muito vulnerável para essa função. Teve 50 unidades produzidas e foi retirado de serviço ainda em 1942.
Teve duas versões posteriores, o IAR 38 e o IAR 39, que diferiam essencialmente pelos motores. O IAR 38 teve 75 unidades produzidas. O IAR 39 foi produzido até outubro de 1944, somando 260 unidades.
Por ocasião da invasão da URSS (22/06/41), o IAR 37 equipava o 18º Esquadrão de Bombardeiros, o IAR 38 equipava os 11º, 12º e 13º Esquadrões de Reconhecimento e o IAR 39, os 14º, 15º, 16º, 17º, 19º, 20º, 21º e 22º Esquadrões de Reconhecimento. Continuava em ação por ocasião da batalha de Stalingrado, mas, durante 1943, ele passou a ser usado para reconhecimento aeronaval e escolta de comboios no Mar Negro. Com a passagem da Romênia para o lado aliado, em agosto de 1944, ele foi usado contra os alemães até o fim da guerra. A última missão de um IAR 39 ocorreu a 09/05/45, quando um aparelho desse tipo lançou folhetos de rendição para tropas alemãs.
Ele também foi usado para treinamento e reboque de planadores. No pós-guerra, foram transferidos para a aviação civil, atuando até o início dos anos 60.
Em 1940, surgiu ainda uma nova versão, o IAR 47, que não passou do estágio de protótipo.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
O IAR 39 era armado com 3 ou 4 metralhadoras de 7,92 mm e podia transportar 288 Kg de bombas. Comprimento - 9,60 m. Envergadura - 13,10 m. Altura - 3,99 m. Motor (1) - 960 HP. Peso (máx) - 3.085 Kg. Velocidade - 336 km/h. Autonomia - 1.050 km. Teto - 8.000 m. Tripulação - 3 homens.



IAR 39

[2] *Industria Aeronautica Româna*

IAR 80

Caça.

Lançado em 1941, o IAR 80 foi o primeiro projeto romeno de um caça e voou pela primeira vez em abril de 1939. Destinado a substituir o PZL P.24 polonês, ele era um bom avião, mas nunca teve um motor capaz de lhe dar uma performance realmente satisfatória.
Ele permaneceu nos esquadrões romenos durante o restante da 2ª Guerra Mundial. Participou da invasão da URSS (na ocasião, ele equipava os 41º, 59º e 60º Esquadrões do 8º Grupo de Caça da FARR) e da Batalha de Stalingrado. Enfrentou incursões dos B-24 americanos sobre Ploesti e os ataques soviéticos durante 1944. Com a mudança de lado da Romênia em agosto de 1944, ele lutou contra os alemães, sofrendo pesadas baixas.
Foi produzido até setembro de 1944, contando cerca de 240 unidades (a versão mais produzida foi a IAR 80A, com 90 unidades). Ele continuou em serviço até 1949, quando foi substituído por aparelhos soviéticos. No pós-guerra, alguns aparelhos foram convertidos para treinamento (IAR 80DC), com dois lugares, permanecendo em serviço até 1952.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
O IAR 80A era armado com 6 metralhadoras de 7,92 mm. Podia transportar 100 kg de bombas. Comprimento - 8,97 m. Envergadura - 10,52 m, Altura - 3,53 m. Motor (1) - 1.000 HP. Peso (máx) - 2.720 Kg. Velocidade - 485 km/h. Autonomia - 730 km. Teto - 10.500 m. Tripulação - 1 homem.

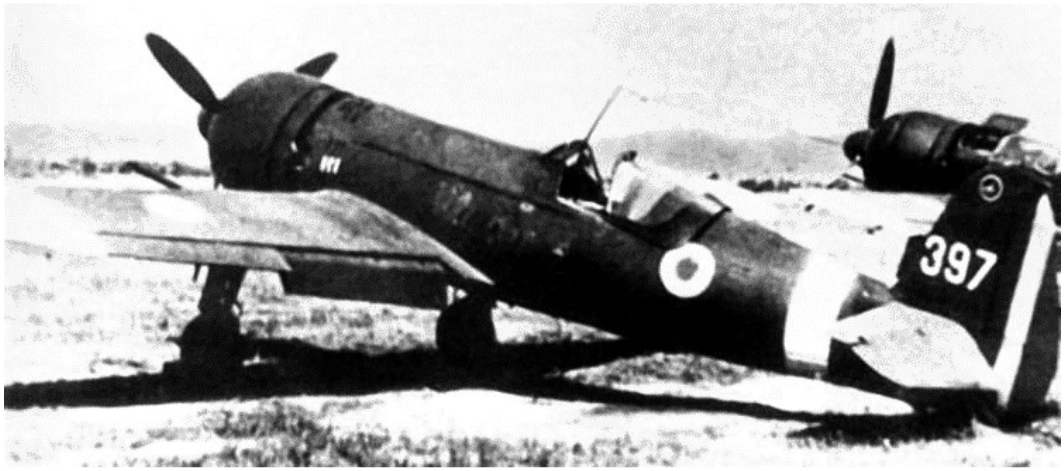


IAR 81

Caça-bombardeiro.

Lançado em 1941, o IAR 81 foi desenvolvido como uma versão de bombardeiro de mergulho do IAR 80A. Ele recebeu suportes para bombas e ligeiras modificações. Visualmente idênticos, a única diferença entre o IAR 80 e o IAR 81 era o suporte de bombas. Os suportes sob as asas podiam também ser usados para levar dois tanques de combustível, o que permitia que ele cumprisse o papel de caça de longo alcance.
A primeira unidade a recebê-lo foi o 59º Esquadrão e o IAR 81 teve seu batismo de fogo a 15/10/41, sobre Odessa, não sendo muito apreciado por seus pilotos devido ao arrasto provocado pelos suportes de bombas. Ele esteve em ação em Odessa e em Stalingrado, embora fosse mais usado como caça-bombardeiro que como bombardeiro de mergulho. Em janeiro de 1943, ele foi retirado do front russo e passou a ser usado na defesa de Bucareste, enfrentando os B-24 americanos que atacavam Ploesti.
Em 1943, a Alemanha forneceu bombardeiros de mergulho Junkers Ju 87 para a Romênia e a produção do caça-bombardeiro foi suspensa, passando as células construídas a serem completadas como caças, sendo designados 81A e 81C (este último armado com dois canhões de 20 mm).
Após a rendição romena e sua passagem para o lado aliado, ele foi empenhado contra os alemães, principalmente na função de apoio ao solo, sofrendo pesadas baixas para a artilharia antiaérea. Ele permaneceu em serviço até 1949.
A sua produção cessou em 1944, totalizando 210 IAR 81, sendo 50 na versão original, 10 na 81A e 150 na 81C.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
O IAR 81 era armado com 6 metralhadoras de 7,92 mm e tinha capacidade para 350 Kg de bombas. Comprimento - 8,97 m. Envergadura - 10,52 m. Altura - 3,53 m. Motor (1) - 1.000 HP. Peso (máx) - 3.125 Kg. Velocidade - 465 Km/h. Autonomia - 695 km. Teto - 10.000 m. Tripulação - 1 homem.



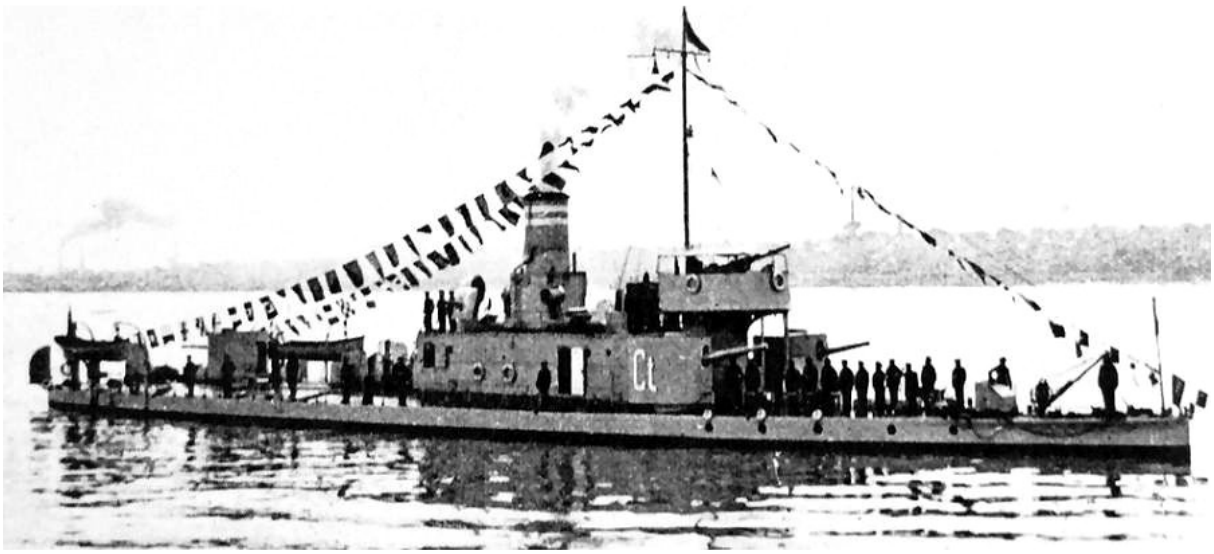
IAR 81C, 1945. Observe as marcações de nacionalidade adotadas pela FARR após a mudança de lado da Romênia.

ION C. BRATIANU

Classe de monitores fluviais.

Construídos em Trieste (então território da Áustria-Hungria) entre 1906 e 1908, os quatro barcos dessa classe (Ion C. Bratianu, Alexandru Lahovari, Lascar Catargiu e Mihail Kogalniceanu) estiveram em ação nas duas guerras mundiais. Foram os barcos mais blindados do Danúbio na 2ª Guerra Mundial.
Foram modernizados em 1937-38, tendo seu armamento modificado. Os dois primeiros foram capturados a 05/09/44 pelos soviéticos, passando a compor a Flotilha do Danúbio da Marinha vermelha, sendo rebatizados, respectivamente, Azov e Mariupol, a 30/10/44. Ambos sobreviveram à guerra e foram devolvidos em 1951. A 03/07/51, foram rebatizados, respectivamente, M202 e M201.
Os outros dois foram afundados pela aviação soviética a 24/08/44, sendo resgatados e reparados somente em 1953.
Todos foram sucateados em 1959 e 1962.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Em 1939, eram armados com 3 canhões de 120 mm, 2 canhões de 47 mm, 1 canhão AA de 37 mm e 2 metralhadoras de 13,2 mm. Deslocamento - 680 T (padrão). Comprimento - 62,00 m. Velocidade - 13 nós.



Lascar Catargiu, 1935

LANÇA-CHAMAS PIGNONE MODELO 1937

Lança-chamas.

Após a 1ª Guerra Mundial, a efetividade do lança-chamas no combate cerrado havia impressionado muitos exércitos, incluindo o romeno. Os romenos então desenvolveram e produziram o Pignone a partir de 1937. Ele tinha um desenho convencional, com dois cilindros que eram postados às costas do seu operador. Ele podia manter uma chama contínua por cerca de 15 segundos.
Ele foi utilizado pelo Exército romeno durante a 2ª Guerra Mundial.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Peso - 26 kg. Capacidade de combustível – 12 l. Alcance – de 20 a 22 m.



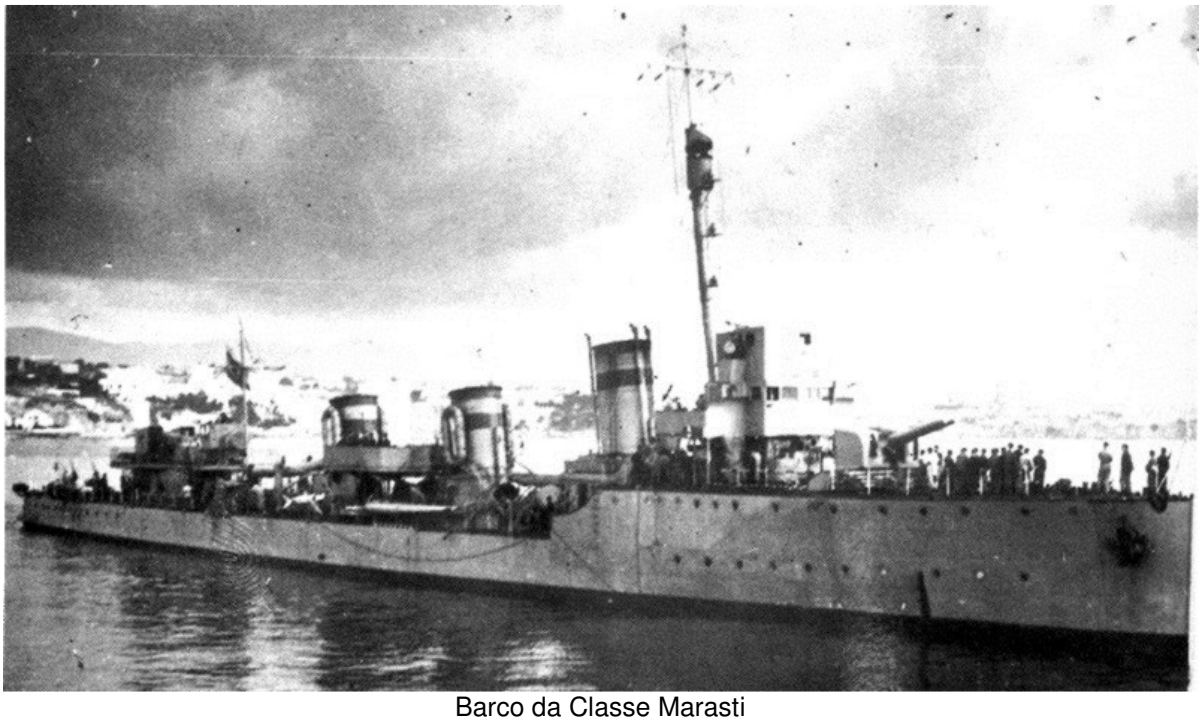
Soldados romenos operando o Pignone Modelo 1937 no front russo.

MARASTI

Classe de destróieres.

Originalmente, essa classe (também chamada de classe "M") teria quatro barcos (classe Vifor[3]), todos construídos na Itália para a Romênia. Foram lançados entre 1917 e 1919, mas, com a entrada da Itália na 1ª Guerra Mundial, todos foram requisitados pelos italianos a 05/06/15 e apenas dois deles foram efetivamente entregues à Romênia, em julho de 1920: o Marasti (ex-Sparviero, ex-Vijelia) e o Marasesti (ex-Nibbio, ex-Vârtej). Sofreram reformas, inclusive no armamento, em 1925-26 e em 1939. Em 1943-44, ambos tiveram o acréscimo de 2 canhões de 37 mm e 4 canhões de 20 mm.
Serviram no Mar Negro durante a 2ª Guerra Mundial, realizando escoltas de comboios para a Crimeia. O Marasesti afundou o submarino soviético M.31 a 17/12/42. Ambos foram capturados pelos soviéticos a 05/09/44 e, a 14/09/44, foram rebatizados, respectivamente, Lovkiy e Lyogkiy, servindo então à Marinha soviética até o pós-guerra.
Foram devolvidos a 12/10/45, sendo rebatizados, respectivamente, D.12 e D.11. Foram desmantelados em 1963.
Os outros dois barcos serviram na Marinha italiana sob os nomes Aquila (ex-Vifor) e Falco (ex-Viscol). A 11/10/37, foram vendidos para a Marinha nacionalista espanhola e rebatizados Melilla e Ceuta (foram desmantelados em 1949-50).

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Em 1939, eram armados com 4 canhões de 120 mm, 2 canhões AA de 37 mm, 4 metralhadoras AA de 12,7 mm e 4 tubos lança-torpedos de 18 polegadas. Podiam transportar 50 minas. Deslocamento - 1.430 T (padrão). Comprimento - 94,33 m. Velocidade - 34 nós.



Barco da Classe Marasti

[3] A classe seria composta pelos barcos Vifor ("Furacão"), Viscol ("Nevasca"), Vârtej ("Redemoinho") e Vijelia ("Tempestade").

MARSUINUL

Submarino.

O Marsuinul (S-1) era um submarino lança-minas de médio deslocamento, desenvolvido a partir do projeto do Rechinul. Foi construído na Alemanha e montado na Romênia entre 1938 e 1943, mas só se tornou operacional em abril de 1944. Embora fosse projetado para atuar como lança-minas, o Marsuinul ("Boto") foi convertido em submarino de ataque.
Serviu no Mar Negro durante a 2ª Guerra Mundial, realizando uma única patrulha em maio de 1944. A 23/08/44, a Romênia capitulou e ele foi transferido para a Marinha vermelha. Foi rebatizado TS-2 a 14/09/44. A 20/02/45, um torpedo explodiu acidentalmente dentro dele, mas ele foi recuperado.
No pós-guerra, continuou servindo à Marinha soviética, sendo rebatizado N-40 (1947) e S-40 (1949). Foi desativado em 1950 e desmantelado em 1967.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Era armado com 6 tubos lança-torpedos de 21 polegadas, 1 canhão de 88 mm e 1 canhão AA de 20 mm. Podia transportar 20 minas. Deslocamento - 636/860 T. Comprimento - 68,70 m. Motores (2 Diesel/ 2 Elétricos) - 1840/ 860 HP. Velocidade - 16/9 nós. Tripulação - 45 homens.

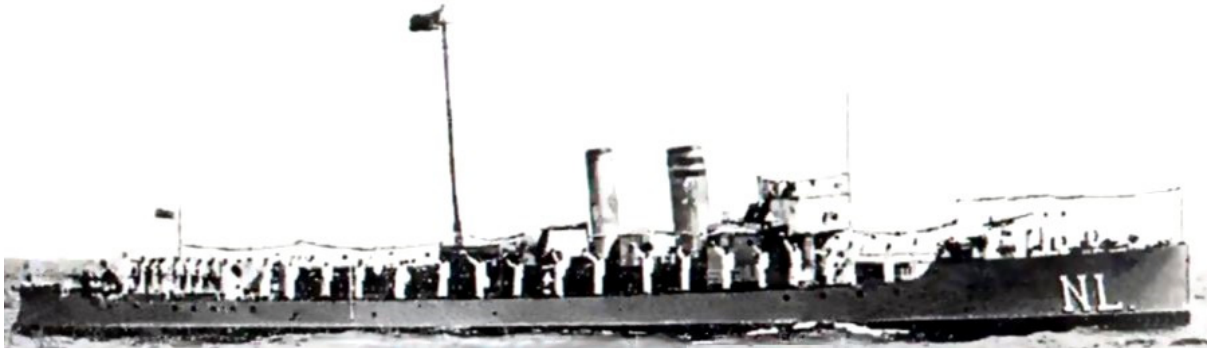


NALUCA

Classe de torpedeiras.

Lançadas entre 1913 e 1914, as torpedeiras dessa classe pertenciam à Marinha austro-húngara. Em janeiro de 1920, sete delas passaram para a Marinha romena, sendo rebatizadas Fulgerul (ex-84F), Smeul (ex-83F), Naluca (ex-82F), Sborul (ex-81T), Vijelia (ex-80T), Vartejul (ex-75T) e Viforul (ex-74T). A Fulgerul emborcou a 08/02/22 (foi resgatada e desmantelada em 1936) e as três últimas foram desativadas em 1927 e desmanteladas em 1932.
As três remanescentes foram rearmadas em 1939. Durante a 2ª Guerra Mundial, elas foram modificadas para serviço de escolta, tendo removidos seus tubos lança-torpedos. Em 1944, a Naluca passou a ser usada como navio auxiliar e foi afundada em Constanza por um ataque aéreo soviético a 20/08/44. A Sborul foi avariada por um ataque aéreo soviético no dia seguinte.
A Smeul e a Sborul passaram para a Marinha soviética após o armistício romeno (23/08/44), sendo rebatizadas, respectivamente, Toros e Musson, a 14/09/44. Retornaram à Marinha romena a 12/10/45, sendo rebatizadas, respectivamente, E1 e E2. Foram desativadas em 1958 e desmanteladas em 1959-60.
Embora fossem praticamente idênticos, os três primeiros barcos tinham um deslocamento ligeiramente maior (266 toneladas).

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Em 1939, eles eram armados com 4 tubos lança-torpedos de 17,7 polegadas, 1 canhão de 88 mm, 1 canhão de 37 mm e 1 canhão AA de 20 mm. Também tinham quatro lançadores de cargas de profundidade e dois lançadores de minas. Deslocamento - 262 T (padrão). Comprimento - 57,30 m. Velocidade - 28 nós.



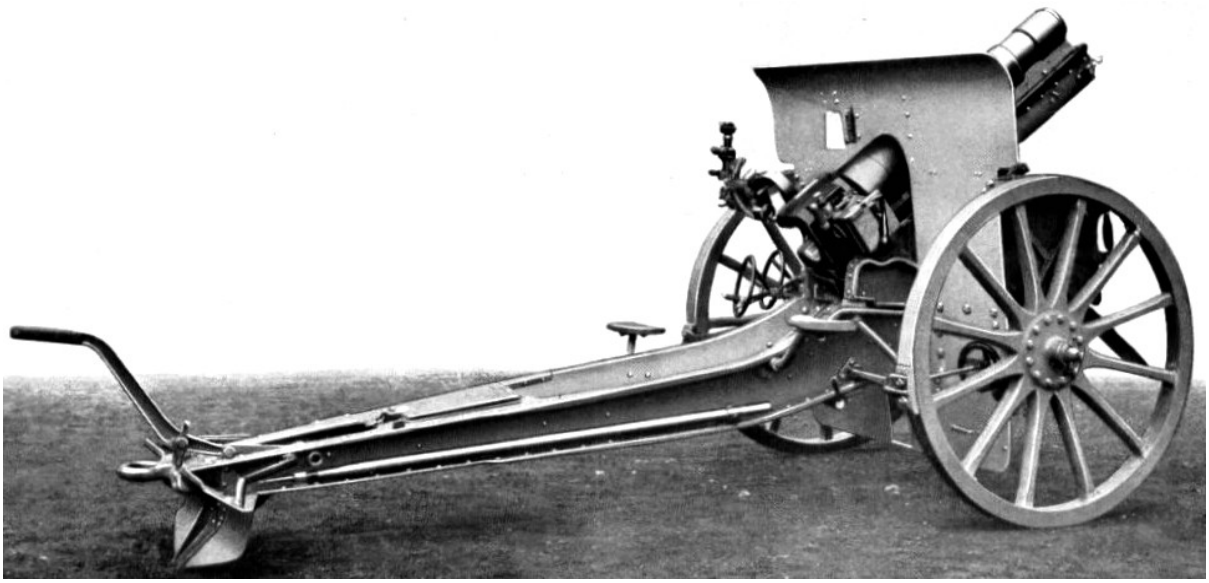
Naluca, 1935

OBUSEIRO KRUPP M.12 DE 105 MM

Obuseiro de campanha leve.

Durante a 1ª Guerra Mundial, a firma Krupp alemã forneceu 60 obuseiros de 105 mm para a Romênia, onde recebeu a designação *Obuzierul Krupp* de 105 mm Modelo 1912.
Com o desenrolar do conflito, algumas unidades acabaram em mãos búlgaras, sendo utilizadas então por estes. Contudo, aparentemente já haviam sido retiradas de serviço no início da 2ª Guerra Mundial. Na Romênia, porém, ainda estavam em serviço e foram empregados no front russo. Possivelmente por terem sido adquiridos em 1916, ficaram conhecidos como M.12/16, mas essa designação não é oficial. Foi usado até o fim da guerra.

E**SPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:**
Calibre - 105 mm. Comprimento - 4,65 m. Peso - 1.155 Kg. Alcance (máx) - 6.500 m. Peso do projétil - 14 Kg.



OBUSEIRO SKODA D9 DE 105 MM

Obuseiro de montanha.

O Skoda Modelo 1939 de 105 mm (D9) foi uma versão revisada dos obuseiros M.16 e M.16/19. No entanto, ele foi lançado tarde demais para ser incorporado ao Exército tcheco.
Pouco produzido, foi vendido à Romênia e Afeganistão. No Exército romeno, ele equipou as 2ª e 3ª Divisões de Montanha.
Ele podia ser dividido em três partes para transporte hipomóvel.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Calibre - 105 mm. Comprimento - 2,51 m. Peso - 1.400 kg. Alcance (máx) - 11.000 m. Peso do projétil - 15 kg.



Skoda M.39 em serviço no Exército romeno

OBUSEIRO SKODA FE1 DE 100 MM

Obuseiro tcheco.

Projeto Skoda denominado FE1, pouco se sabe sobre esta peça de artilharia. Ele entrou em serviço no Exército romeno sob a designação Obuseiro Modelo 1934 de 100 mm.
Ele teria sido produzido com rodas de madeira para tração hipomóvel, porém, numa data posterior foi modernizado, recebendo pneus (ilustração).

E**SPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:**
Calibre - 100 mm. Comprimento - 2,50 m. Peso - 1.766 kg. Alcance (máx) - 16.000 m. Peso do projétil - 16 kg.

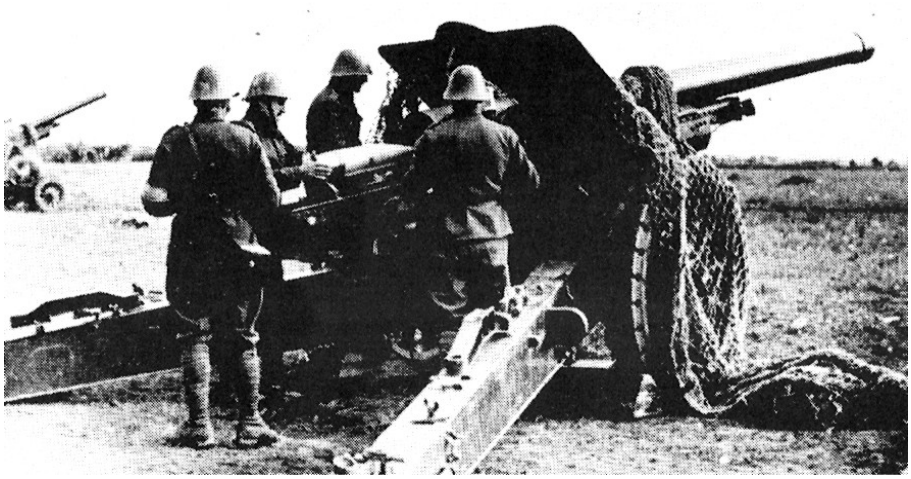


OBUSEIRO SKODA K2 DE 149 MM

Obuseiro pesado tcheco.

Em princípios da década de 30, a firma tcheca Skoda introduziu uma nova série de obuseiros conhecida como série "K" e o primeiro deles foi o Kanon M.33 ou K1. Este obuseiro tinha um desenho moderno para o seu tempo, dotado de reparo projetado para o transporte motorizado, com rodas de borracha maciça (também podia ser dividido para transporte por cavalos). No entanto, ele não foi adotado pelo Exército tcheco, mas foi adquirido pela Turquia.
Paralelamente, outras versões dele foram desenvolvidas para exportação, incluindo o K2, que foi adquirido pela Romênia (184 unidades) e pela Iugoslávia (48). Os romenos utilizaram-no sob a designação *Obuzierul greu* Modelo 1934 de 150 mm, sendo empenhado na frente russa a partir de 1941. Teriam permanecido em serviço até fins dos anos 80.
Foi usado pelos iugoslavos durante a invasão alemã de abril de 1941. As unidades capturadas pelos alemães foram denominadas sFH 402(j) e foram utilizadas pelas forças de ocupação.

E**SPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:**
Calibre - 149,1 mm. Comprimento - 4,03 m. Peso - 5.260 Kg. Alcance (máx) - 15.000 m. Peso do projétil - 42 Kg.



M.33 romeno no front russo.

R-1

Tanquete.

Lançado em 1936, o AH-IV (ou AH-4) da firma tcheca CKD não foi adotado pelo Exército tcheco, mas fez considerável sucesso na exportação, sendo vendido para o Irã (51 unidades), Suécia (48), Romênia (35) e Etiópia (20 – no pós-guerra). As unidades destinadas à Romênia, porém, tiveram uma série de modificações, que incluíam a remoção de uma cúpula na torre, redução da blindagem e uso de um motor mais leve, sendo então designado R-1.

Ele equipou as 1ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª Brigadas de Cavalaria romenas. Viu ação no front russo no Corpo de Cavalaria romeno (5ª, 6ª e 8ª Brigadas), avançando na Ucrânia e no Cáucaso. Também equipou a 1ª Divisão de Cavalaria Real Romena. Após o desastre de Stalingrado, os remanescentes passaram a ser usados apenas para treinamento. Após a Romênia passar para o lado aliado, a 23/08/44, o 2º Regimento Blindado tinha 11 unidades dele em ação na Tchecoslováquia em março-abril de 1945.

Teve uma versão de comando, desarmada. Teve um total de 157 unidades produzidas (incluindo 4 protótipos). Os veículos etíopes foram usados até os anos 80, tendo participado de ações contra a Somália.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Era armado com 2 metralhadoras de 7,92 mm. Comprimento - 3,20 m. Largura - 1,79 m. Altura - 1,67 m. Peso - 3,5 T. Velocidade - 45 Km/h. Blindagem (máx) - 12 mm. Tripulação - 2 homens.



R1

RECHINUL

Submarino.

O Rechinul[4] (S-2) era um submarino lança-minas construído na Romênia sob projeto alemão (de fato, ele era uma versão menor do Tipo VII alemão). Lançado a 04/05/41 e comissionado em agosto de 1943, ele só se tornou operacional em 1944.
O Rechinul ("Tubarão") serviu no Mar Negro durante a 2ª Guerra Mundial, realizando apenas duas patrulhas. A 28/06/44, sofreu danos por navios soviéticos.
Ele passou para a Marinha vermelha após o armistício romeno. A 14/09/44, ele foi rebatizado TS-1. Em 1947, foi rebatizado N-39 e, dois anos depois, S-39. Foi devolvido à Romênia a 03/07/51 e foi desmantelado em 1959 (ignora-se se retornou ao serviço).

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Era armado com 6 tubos lança-torpedos de 21 polegadas, 1 canhão de 88 mm e 1 canhão AA de 20 mm. Podia transportar 40 minas. Deslocamento - 585/680 T. Comprimento - 58,00 m. Motores (2 Diesel/ 2 Elétricos) - 1840/ 860 HP. Velocidade - 17/8 nós. Tripulação - 45 homens.



TS-1

[4] Em muitas fontes, o nome deste barco é grafado "Requinul", mas a grafia correta em romeno é Rechinul.

REGELE FERDINAND

Classe de destróieres.

Construída na Itália com consultoria da Thornycroft, essa classe (também chamada de classe "R") teve 2 barcos: Regele Ferdinand e Regina Maria. Era baseada na classe Shakespeare britânica.
Lançados em 1928 e 1929, respectivamente, ambos foram concluídos em 1930 e operaram no Mar Negro durante a 2ª Guerra Mundial. O Regele Ferdinand pode ter afundado o submarino soviético M-59 a 17/12/41.
Em 1943, ambos tiveram o canhão de 76 mm retirado e 4 canhões AA de 20 mm foram acrescentados. Também receberam sonar. No início de 1944, um dos canhões de 120 mm foi substituído por um de 88 mm.
O Regele Ferdinand foi danificado pela aviação soviética diante de Sebastopol a 11/05/44. Com a queda de Constanza (30/08/44), esses barcos foram capturados e passaram para a Marinha soviética e, a 14/09/44, rebatizados, respectivamente, Likhoy e Letuchiy.
Em julho de 1951, ambos retornaram à Romênia, sendo rebatizados, respectivamente, D.22 (depois D.10) e D.21 (depois D.9). Foram ambos desativados em 1959.
Eles foram alcunhados, respectivamente, como "Ás de Copas" e "Ás de Espadas" da Marinha Real romena.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Eram armados com 5 canhões de 120 mm, 1 canhão AA de 76,2 mm, 2 canhões AA de 40 mm, 4 metralhadoras de 13,2 mm e 6 tubos lança-torpedos de 21 polegadas. Podiam transportar 50 minas. Deslocamento - 1.400 T (padrão). Comprimento - 101,95 m. Velocidade - 37 nós.



Regina Maria, 1937

S.55

Aerobote italiano.
O Savoia-Marchetti S.55 foi um marco em vários sentidos: em uma época ainda dominada pelos biplanos (seu primeiro voo foi em 1925), o seu projeto era revolucionário, sendo um monoplano com cascos flutuantes duplos, leme triplo e motores alinhados longitudinalmente, com rotações opostas e inclinados em relação à linha horizontal do avião. Além de bater vários recordes, ele realizou algumas façanhas, entre elas: a 28/04/27, um S.55 batizado "Jahu"[5] realizou a terceira travessia aérea sem escalas do Atlântico Sul, tripulado pelos brasileiros João Ribeiro de Barros, João Negrão, Newton Braga e Vasco Cinquini. Em dezembro de 1930, o Coronel Ítalo Balbo voou com um grupo de quatorze S.55A da Itália diretamente para o Brasil (três não conseguiram chegar). As versões civis de passageiros (S.55C e S.55P) operaram rotas no Mediterrâneo por uma década. Ironicamente, o S.55 acabou por tornar-se mais conhecido por voos pacíficos do que por ações militares.
O S.55 começou a ser produzido em 1926 e foi adotado pela Regia Aeronautica como bombardeiro e reconhecedor de longo alcance, sendo a principal arma de ataque da aviação naval italiana até meados dos anos 30. Durante a Guerra da Etiópia, o S.55 atuou como transporte de carga e pessoal e também como ambulância. Durante a Guerra Civil Espanhola, o S.55 participou do patrulhamento do Mar Mediterrâneo, em busca de navios mercantes que navegavam para os portos republicanos. Em 1939, treze aparelhos continuavam em serviço em Brindisi, mas foram desativados antes do fim do ano.
Em 1933, a Romênia adquiriu sete unidades do S.55. Eles foram usados no Mar Negro como aviões de reconhecimento de longo alcance durante a "Barbarossa" e permaneceram em serviço até 1943.
O Brasil adquiriu onze unidades do S.55A em 1931. Estes foram os únicos S.55 que efetivamente entraram em combate, durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Eles realizaram transportes, reconhecimento e bombardeios. No Brasil, eles permaneceram em serviço até 1937.
Outros países que utilizaram o S.55 foram a URSS (6 aparelhos) e a Espanha (3).
Foi planejada uma versão de bombardeiro terrestre dele – o S.60 – mas nunca foi construído.
Teve um total de 243 unidades produzidas.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
O S.55X era armado com 4 metralhadoras de 7,7 mm e podia transportar até 3.600 kg de bombas e minas ou 1 torpedo. Comprimento - 16,75 m. Envergadura - 24,00 m. Altura - 5,00 m. Motores (2) - 800 HP (cada). Peso (máx) - 5.750 kg. Velocidade - 279 km/h. Autonomia - 4.500 km. Teto - 5.000 m. Tripulação – 5/6 homens.



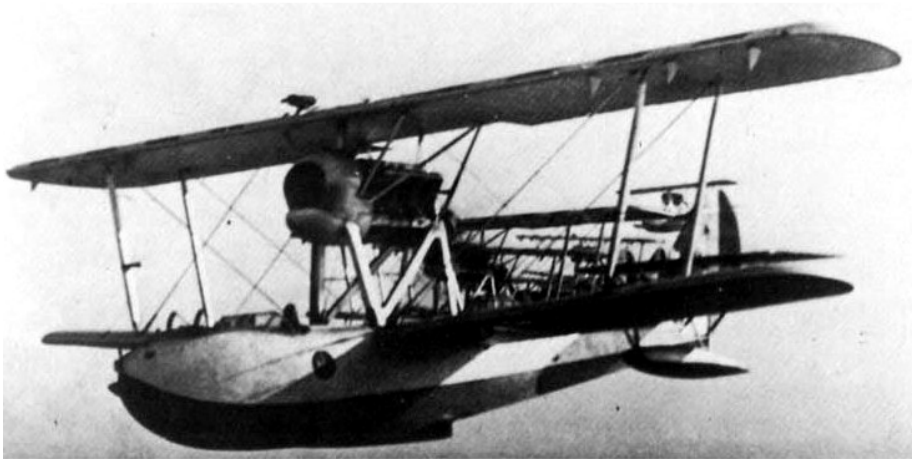
S.55X

[5] O "Jahu" é conservado hoje no Museu da TAM em São Paulo.

S.62

Aerobote italiano.
O Savoia-Marchetti S.62 (ou SM.62) era um aerobote de reconhecimento da Regia Aeronautica que entrou em serviço em 1926. Ele teve duas versões: o S.62, com motor de 500 HP, e o S.62bis, com motor de 750 HP. Ele teve ainda uma versão civil, o S.62P, que podia transportar quatro passageiros. Na Regia Aeronautica, o SM.62 permaneceu em serviço até 1938.
O SM.62 foi adquirido pela Romênia (20 S.62bis), Espanha (2 S.62), Japão (pelo menos 1 S.62) e URSS (1 S.62). Ele também foi produzido sob licença na Espanha (35 S.62), na URSS (22 S.62 e 29 S.62bis) e na Romênia (5 S.62bis). Na URSS, o S.62bis recebeu a designação MBR-4 e estes biplanos operaram no Mar Negro e no Báltico até 1936, embora continuasse sendo usado para treinamento depois disso (os aparelhos produzidos na URSS estavam equipados com esquis e podiam operar de locais cobertos de neve). Na Espanha, ele foi usado até 1939, participando da Guerra Civil Espanhola. A Força Aérea romena utilizou 14 unidades desse avião durante a "Barbarossa". Ele foi substituído em 1942/3 pelo Heinkel He 114.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
O SM.62bis era armado com 4 metralhadoras de 7,7 mm e podia transportar até 600 kg de bombas. Comprimento - 12,26 m. Envergadura - 16,66 m. Altura - 4,19 m. Motores (1) - 750 HP. Peso (máx) - 5.030 kg. Velocidade - 220 km/h. Autonomia - 2.000 km. Teto - 4.900 m. Tripulação - 4 homens.



S.62bis

SET 7K

Avião de reconhecimento.

Em 1931 voou pela 1ª vez o protótipo do SET[6] 7, um avião de treinamento projetado na Romênia para a FARR. O avião foi logo adotado e teve 50 unidades produzidas. Em 1934, iniciou-se o desenvolvimento de sua versão de reconhecimento/bombardeiro leve, o SET 7K.
Lançado em 1936, o SET 7K teve um total de 60 unidades produzidas, em três versões: 7K, de reconhecimento armado, sendo dotada de metralhadoras; 7KB, dotada de suportes para bombas; e 7KD, uma versão desarmada de ligação.
Embora obsoleto em 1941 para funções de 1ª linha, ele permaneceu em serviço de treinamento e ligação até 1944. Também foi usado inclusive para reconhecimento fotográfico.
Teve ainda uma versão de hidroavião para a Marinha romena (SET 7H), que teve apenas 8 unidades.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
O SET 7KB era armado com 2 metralhadoras de 7,7 mm e tinha capacidade para 300 Kg de bombas. Comprimento - 7,15 m. Envergadura - 9,80 m. Altura - 3,15 m. Motor (1) - 500 HP. Peso (máx) - 1.780 Kg. Velocidade - 250 km/h. Autonomia - 580 km. Teto - 5.500 m. Tripulação - 2 homens.



SET 7K

[6] *Societatea pentru Exploatări Tehnice* = Sociedade de Exploração Técnica

SUBMETRALHADORA ORITA M1941

Submetralhadora.

Baseados em modelos Beretta italianos, os romenos desenharam sua própria submetralhadora, a qual foi adotada pelo Exército romeno sob a designação *Pistolul mitraliera Orita*[7] Modelo 1941.
Contudo, a capacidade de produção romena era reduzida (cerca de 1.000 armas por mês), de forma que seu uso só se tornou mais generalizado a partir de 1943, sendo usada principalmente na frente russa. Teoricamente, cada divisão romena deveria ter 1.838 unidades dela.
No pós-guerra, teve uma versão dotada de coronha metálica (Modelo 1948), em lugar da original, de madeira. Permaneceu em serviço no Exército romeno até os anos 70.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Calibre - 9 mm. Comprimento - 0,89 m. Peso - 4,00 kg. Capacidade de projéteis - 25 ou 32 - pente.



Orita M1941

[7] Em homenagem ao Capitão Marin Orita, seu projetista.

TACAM R-2

Canhão autopropulsado caça-tanques.

O TACAM R-2 nada mais era que a adaptação de um canhão soviético ZiS-3 de 76,2 mm a um chassi do tanque tcheco LT vz.35 (R-2 no Exército romeno). Ele recebeu um compartimento blindado para proteção da guarnição, sem teto, de três faces, no lugar da torre. O projeto teve início em dezembro de 1942 e os testes começaram em setembro do ano seguinte. Pretendia-se converter 40 veículos, mas a conversão foi encerrada em junho de 1944, com apenas 21 unidades produzidas (incluindo o protótipo), quando se concluiu que o seu canhão era ineficiente contra os mais novos tanques pesados soviéticos. TACAM significa "Tun Anticar pe Afet Mobil" (Canhão Antitanque Autopropulsado). Como a munição soviética começou a escassear, os romenos produziram a sua própria versão dela. Foram feitos planos posteriores para instalar um canhão alemão de 88 mm ou romeno de 75 mm, mas nunca se materializaram.
Ele equipou a 63ª Companhia Antitanque, anexada ao 1º Regimento de Tanques, em julho de 1944. Ironicamente, ele nunca foi usado contra os soviéticos, mas combateu os alemães na Romênia, Eslováquia, Moravia e Áustria. O único exemplar sobrevivente é hoje preservado no Museu Militar de Bucareste.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Era armado com 1 canhão de 76,2 mm e 1 metralhadora de 7,92 mm. Comprimento - 5,00 m. Largura - 2,06 m. Altura - 2,32 m. Peso - 12 T. Velocidade - 30 km/h. Blindagem (máx) - 25 mm. Tripulação - 3 homens.



TACAM R-2 no Museu Militar de Bucareste

TACAM T-60

Canhão autopropulsado caça-tanques.

Após a invasão da URSS, os romenos compreenderam que estavam muito inferiorizados em relação aos blindados soviéticos. Decidiram então enfrentar o problema fazendo uso de material capturado aos próprios soviéticos: uma adaptação do canhão F22 M1936 de 76,2 mm no chassi do tanque leve T-60 sem a torre. Ele recebeu um compartimento blindado para proteção da guarnição, sem teto, de três faces, feito com placas retiradas de tanques BT-7. O trabalho de desenvolvimento teve início em dezembro de 1942 e, no ano seguinte, surgiu o TACAM T-60.
Também chamado de TACAM-1, o TACAM T-60 teve 34 unidades produzidas durante 1943. Ele equipou as 61ª e 62ª Companhias Antitanques, integrando, respectivamente, os 1º e 2º Regimentos de Tanques. Combateram os soviéticos na Bessarábia e na Moldávia a partir de fevereiro de 1944. Em outubro de 1944, após a mudança de lado da Romênia, todo o material de procedência soviética foi confiscado pelo Exército Vermelho.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
Era armado com 1 canhão de 76,2 mm e 1 metralhadora de 7,92 mm. Comprimento - 5,51 m (inc. canhão). Largura - 2,35 m. Altura - 1,77 m. Peso - 9 T. Velocidade - 40 km/h. Blindagem (máx) - 35 mm. Tripulação - 3 homens.



TACAM T-60

V7

Classe de lanchas canhoneiras.

Em 1943, os romenos construíram duas lanchas canhoneiras blindadas, a V7 e a V8, para serviço no rio Danúbio. Existem poucas informações sobre elas. A V7 foi capturada pelos soviéticos em setembro de 1944, mas ignora-se o fim da carreira de ambas.
Na mesma época foram construídas outras cinco lanchas similares (V9, V10, V11, V13 e V14). A V14 teria sido perdida em ação em setembro de 1944. Ignora-se o destino das demais.
Apenas como informação complementar, os romenos contaram ainda com a V5, a V6 (respectivamente, ex-OMm35 e ex-OMm36, ambas originalmente tchecas e cedidas aos romenos pelos alemães) e a V12 (ex-B-114, uma canhoneira soviética Tipo 1125 capturada a 28/06/41).

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
A V7 era armada com 1 canhão de 37 mm e 4 metralhadoras de 7,9 mm. Deslocamento - ? Comprimento - ? Velocidade - ?



VEDENIA

Classe de lanchas torpedeiras.

Em 1940, oito lanchas torpedeiras estavam sendo construídas na Holanda, as quais acabaram em mãos alemãs. Devido à sua baixa velocidade, a Marinha alemã não se interessou por elas e acabaram vendidas incompletas em 1941-42, sendo seis para a Romênia e duas para a Bulgária. Os barcos romenos constituíram a classe Vedenia e entraram em serviço no período 1943-44.
Os barcos romenos foram batizados Vedenia (Nº 4), Vantul (Nº 5), Vijelia (Nº 6), Viforul (Nº 7), Vartejul (Nº 8) e Vulcanul (Nº 9). A Vijelia e a Viforul receberam os nomes de outras lanchas afundadas anteriormente. Os barcos vendidos à Bulgária tornaram-se as lanchas 5 e 6.
Tiveram pouca participação na guerra, principalmente em missões de escolta no Mar Negro. Em setembro de 1944, caíram em mãos soviéticas, sendo rebatizadas, respectivamente, TK-951, TK-952, TK-953, TK-954, TK-956 e TK-957. Foram devolvidas à Romênia a 12/10/45, mas, devido às suas más condições, não retornaram ao serviço, sendo desmanteladas em 1947.
A Romênia adquiriu também três barcos construídos em 1939 pela Vosper britânica: Viforul (ex-MTB 20), Vijelia (ex-MTB 21) e Viscolul (ex-MTB 23). Eles receberam numerações de caso de 1 a 3. O Viforul e o Vijelia foram afundados por minas no Mar Negro a 09/11/41, enquanto o Viscolul caiu em poder dos soviéticos, embora sem condições de operar (foi rebatizado TK-955). Foi devolvido à Romênia a 22/09/45, mas, devido às suas más condições, não retornou ao serviço, sendo desmantelado em 1947.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:
A Vedenia era armada com 2 tubos lança-torpedos de 21 polegadas e 2 canhões de 20 mm. Deslocamento - 32 T. Comprimento - 21,40 m. Velocidade - 30 nós.



Vantul